



# Informativo FJP

Contas Regionais | PIB-MG  
v. 3 n. 3 | 17 de setembro - 2021

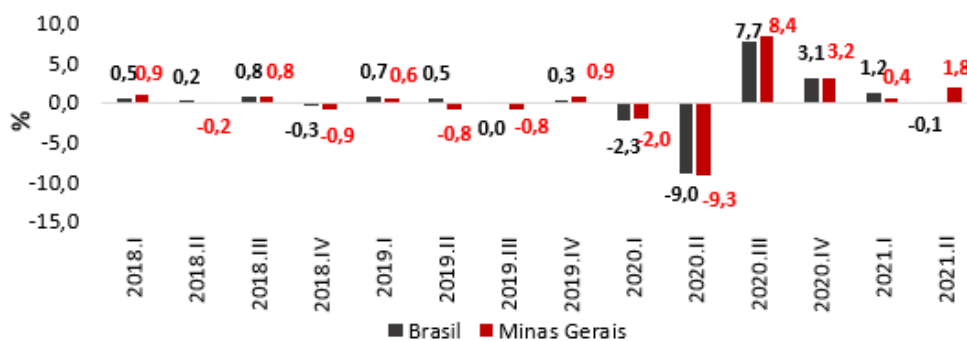


## PIB - MG | 2º Trimestre de 2021

A Fundação João Pinheiro (FJP), por meio da Diretoria de Estatística e Informações (Direi), apresenta neste informativo os resultados do Produto Interno Bruto (PIB) de Minas Gerais para o segundo trimestre de 2021 nas diferentes bases de comparação e desagregado no conjunto de atividades econômicas em que o Sistema de Contas Trimestrais possibilita a compreensão dos valores pela ótica da produção.

Diferentemente do resultado observado no primeiro trimestre de 2021, quando a economia mineira (0,4%) apresentou desempenho inferior ao verificado em âmbito nacional (1,2%) na série com ajuste sazonal, a *performance* econômica estadual no segundo trimestre de 2021 em termos da evolução do índice de volume do PIB foi superior ao da economia brasileira. Enquanto em Minas Gerais o produto agregado expandiu 1,8% no trimestre de referência em relação aos três meses anteriores; no Brasil, houve praticamente estabilidade no mesmo período (retração de 0,1%) (Gráfico 1).

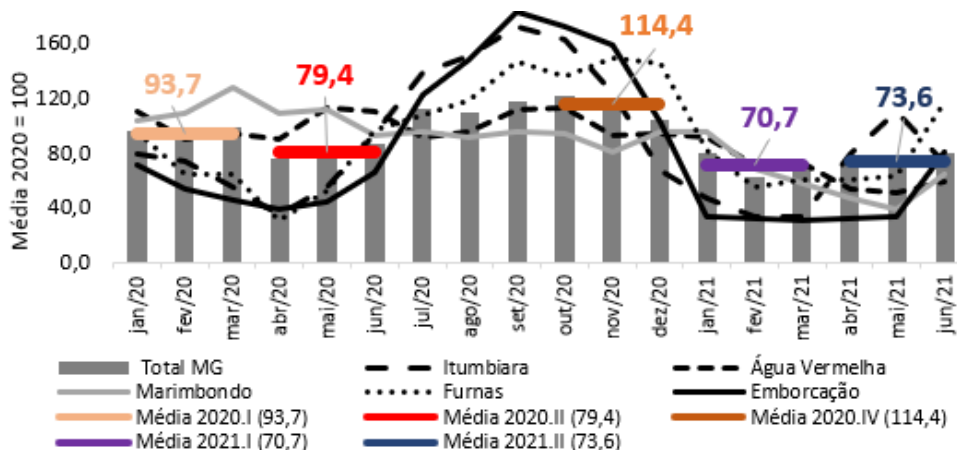
Gráfico 1: Taxa de variação no trimestre contra o trimestre imediatamente anterior do índice de volume do Produto Interno Bruto Trimestral – Minas Gerais e Brasil – 1º Trimestre/2018-2º Trimestre/2021



Fontes: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi), Coordenação de Contas Regionais; Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

O principal fator que explica a diferença nos resultados observados no comportamento da economia mineira e brasileira no segundo trimestre de 2021 foi o desempenho favorável da atividade industrial no cenário estadual e, particularmente, da atividade de energia e saneamento e da indústria de transformação. Em Minas Gerais, o volume de Valor Adicionado Bruto (VAB) da atividade industrial expandiu 4,6% no segundo trimestre de 2021 em relação ao primeiro trimestre do ano. No Brasil, ao contrário, decresceu 0,2% (Tabela 1).

Gráfico 2: Evolução da geração de eletricidade total no estado e das principais usinas hidrelétricas – Minas Gerais – Janeiro/2020-Junho/2021



Fontes: Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS).

A atividade de **energia e saneamento** em nível estadual teve queda significativa do volume de VAB no primeiro trimestre de 2021 em razão da redução na geração de eletricidade por conta do déficit hídrico que ocasionou o baixo volume útil dos principais reservatórios das usinas hidrelétricas presentes no território mineiro (o volume total de energia gerada no primeiro trimestre de 2021 ficou 29,3% abaixo da média observada em 2020) (Gráfico 2).

No segundo trimestre de 2021, a geração total de eletricidade no estado se manteve em um patamar reduzido, mas, ainda assim, foi 4,0% superior à observada no trimestre anterior em razão da melhora parcial na geração hidroelétrica em junho, principalmente, nas usinas de Furnas e Emborcação (Gráfico 2). O ligeiro incremento na geração de eletricidade no trimestre de referência combinado com o aumento no volume de água e gás produzido e com a retomada do consumo de energia elétrica (sobretudo das atividades industriais intensivas em consumo de energia) explica o crescimento de 5,4% no volume de VAB da atividade de energia e saneamento em Minas Gerais na série dessazonalizada.

O efeito da retomada do consumo de energia elétrica fica mais evidente quando se compara o resultado do VAB de energia e saneamento do segundo trimestre de 2021 com o mesmo trimestre do ano passado (2,2%) (Tabela 1). Nesse caso, a variação positiva só pode ser justificada pelo incremento no consumo de eletricidade analisado em relação ao período do ano passado em que vigorou as medidas mais rigorosas para o funcionamento das empresas (abril, maio e junho de 2020), uma vez que a geração total de energia em Minas Gerais recuou 7,4% nessa mesma ótica de comparação (Gráfico 2).

Apesar do resultado positivo no segundo trimestre de 2021, no acumulado do ano (-3,3%) e em termos anualizados (-2,2%) a atividade de energia e saneamento em nível estadual ainda apresenta taxas negativas em razão da magnitude no recuo de geração hidroelétrica mostrado no Gráfico 2 no primeiro semestre de 2021.

**Tabela 1: Taxas de variação real (%) do Produto Interno Bruto e do Valor Adicionado das atividades econômicas por diferentes óticas de comparação – Minas Gerais e Brasil - 2º Trimestre/2021**

AGREGADOS MACROECONÔMICOS	2º Trim.21/ 1º Trim.21 (série com ajuste sazonal)	2º Trim.21/ 2º Trim.20	Acumulada no ano	Anualizada
<b>Minas Gerais</b>				
<b>PIB</b>	<b>1,8</b>	<b>15,0</b>	<b>7,4</b>	<b>2,7</b>
<b>VA</b>	<b>2,3</b>	<b>14,1</b>	<b>6,7</b>	<b>2,2</b>
<b>Agropecuária</b>	<b>-3,2</b>	<b>-2,2</b>	<b>-0,2</b>	<b>6,2</b>
<b>Indústria</b>	<b>4,6</b>	<b>24,6</b>	<b>14,5</b>	<b>7,7</b>
Ind. Extrativa Mineral	3,5	24,0	20,2	8,7
Ind. de Transformação	4,1	31,9	18,3	11,2
Construção	1,6	15,9	9,3	2,9
Energia e Saneamento	5,4	2,2	-3,3	-2,2
<b>Serviços</b>	<b>0,5</b>	<b>10,7</b>	<b>4,1</b>	<b>-0,3</b>
Comércio	0,5	19,7	11,1	5,6
Transportes	1,3	18,0	13,8	7,0
Administração Pública	-0,3	4,0	-0,2	-2,4
Outros Serviços (1)	1,1	11,7	4,7	-0,4
<b>Brasil</b>				
<b>PIB</b>	<b>-0,1</b>	<b>12,4</b>	<b>6,4</b>	<b>1,8</b>
<b>VA</b>	<b>0,0</b>	<b>11,7</b>	<b>6,0</b>	<b>1,6</b>
<b>Agropecuária</b>	<b>-2,8</b>	<b>1,3</b>	<b>3,3</b>	<b>2,0</b>
<b>Indústria</b>	<b>-0,2</b>	<b>17,8</b>	<b>10,0</b>	<b>4,7</b>
Ind. Extrativa Mineral	5,3	7,0	2,9	-0,2
Ind. de Transformação	-2,2	25,8	15,0	8,1
Construção	2,7	13,1	5,8	-0,7
Energia e Saneamento	-0,9	6,7	4,3	3,5
<b>Serviços</b>	<b>0,7</b>	<b>10,8</b>	<b>4,7</b>	<b>0,5</b>
Comércio	0,5	20,9	11,6	5,7
Transportes	0,1	25,3	12,1	1,5
Administração Pública	0,0	4,1	-0,3	-2,5
Outros Serviços (1)	0,9	9,3	4,1	0,0

A indústria de **transformação** foi determinante para o resultado positivo do índice de volume do PIB mineiro no segundo trimestre de 2021 uma vez que possui forte efeito multiplicador na economia (responde por grande parcela das compras – consumo intermediário – realizadas). Diferentemente da economia nacional, que teve decréscimo no volume de VAB na manufatura de 2,2% no segundo trimestre de 2021 em relação ao trimestre imediatamente anterior, a indústria de transformação de Minas Gerais expandiu 4,1% na mesma base de comparação (Tabela 1).

Houve aumento na quantidade produzida em nível estadual em boa parte dos segmentos acompanhados pela Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física (PIM-PF) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), com destaque para a fabricação de papel e celulose, bebidas, fumo, máquinas e equipamentos, minerais não metálicos e setores intensivos em consumo de energia elétrica (como a metalurgia).

Fontes: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi), Coordenação de Contas Regionais; Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais. Nota: (1) Outros serviços incluem: serviços de alojamento e alimentação; serviços de informação e comunicação; intermediação financeira, seguros e previdência complementar; atividades profissionais, científicas, técnicas e administrativas; educação e saúde privada; serviços domésticos; artes, cultura, esporte, recreação e outras atividades de serviços; e atividades imobiliárias e aluguéis.

O desempenho das atividades industriais de **extração mineral** e da **construção civil**, apesar de também apresentar resultados positivos em termos da evolução do índice de volume do VAB setorial no trimestre de referência, na série dessazonalizada, no cenário estadual, tiveram incremento inferior ao observado em âmbito nacional. De fato, enquanto o volume de VAB da extrativa mineral e da construção civil cresceram, respectivamente, 3,5% e 1,6% em Minas Gerais no segundo trimestre de 2021 em relação ao trimestre anterior; no Brasil, a expansão dessas atividades foi, respectivamente, de 5,3% e 2,7% na mesma ótica de comparação (Tabela 1).

Tanto em Minas Gerais quanto na economia nacional, foi o quarto trimestre consecutivo de expansão na construção civil na série com ajuste sazonal após a contração significativa observada no segundo trimestre de 2020 (período com as medidas mais restritivas na circulação das pessoas em razão da pandemia do coronavírus). No caso da extrativa mineral de Minas Gerais, o trimestre encerrado em junho de 2021 também foi o quarto trimestre consecutivo de crescimento no nível de atividade setorial quando se analisa a série dessazonalizada. Mesmo assim, a atividade ainda não foi capaz de retornar para o patamar produtivo que vigorava no período anterior ao rompimento da barragem de Brumadinho.

O comportamento dos serviços de **transporte** também explica o maior nível de atividade da economia mineira nos meses de abril, maio e junho de 2021. Enquanto na economia brasileira a margem de transporte ficou praticamente estável (crescimento de 0,1%), em Minas Gerais a atividade expandiu 1,3% na comparação do segundo trimestre de 2021 em relação ao trimestre imediatamente anterior (Tabela 1). O maior incremento dessa atividade na economia mineira decorre da expansão nos serviços de transporte rodoviário de carga diante da necessidade de escoamento da produção da indústria de transformação estadual.

O agrupamento formado pelos “**outros serviços**” em nível estadual (1,1%) apresentou resultado ligeiramente superior ao observado em âmbito nacional (0,9%) na comparação do segundo trimestre de 2021 com o primeiro trimestre deste ano (Tabela 1). Em Minas Gerais, os serviços que dependem mais diretamente da circulação de pessoas (como os serviços de alojamento e alimentação fora do domicílio, os serviços domésticos e as atividades turísticas) começam a apresentar sinais ainda tímidos de recuperação. Adicionalmente, a Pesquisa Mensal de Serviços (PMS) do IBGE também apontou expansão no volume dos serviços profissionais, administrativos e complementares em Minas Gerais no segundo trimestre de 2021 em relação aos três primeiros meses do ano. No Brasil, a evolução positiva do agregado “outros serviços” no trimestre de referência é explicada, principalmente, pelo resultado favorável no volume dos serviços de informação e comunicação.

A atividade de **comércio** teve a mesma variação no volume de VAB setorial no estado e em âmbito nacional na análise da série dessazonalizada. A atividade expandiu 0,5% no segundo trimestre de 2021 em relação ao primeiro trimestre deste ano (Tabela 1). Em Minas Gerais, o destaque ficou por conta do aumento nas vendas de livros, jornais, revistas e papelaria no trimestre de referência, segmento com a base de comparação bastante deprimida e prejudicado pela pandemia da covid-19. Adicionalmente, houve aumento no volume de vendas em âmbito estadual de tecidos, vestuário e calçados; de veículos, motocicletas, partes e peças; de materiais de construção e de artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos na comparação do segundo trimestre de 2021 com os três primeiros meses do ano. No Brasil, o segmento de destaque nessa mesma ótica de cotejamento dos resultados também foi o de livros, jornais, revistas e papelaria cuja base de comparação estava ainda mais fraca que a observada na economia mineira.

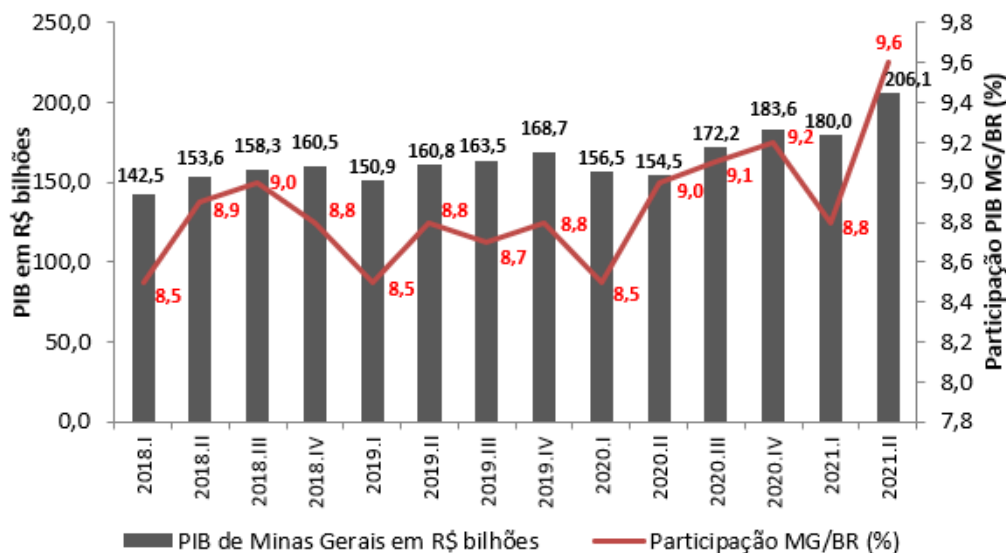
Após a forte queda no volume de VAB da **administração pública** ocorrida tanto em Minas Gerais quanto na economia brasileira no segundo trimestre de 2020 em razão do adiamento e cancelamento dos procedimentos clínicos, cirúrgicos e de finalidade diagnóstica no ápice das medidas de isolamento social, a atividade apresentou taxas de crescimento mais expressivas na série com ajuste sazonal nos dois trimestres seguintes (terceiro e quarto trimestres de 2020) devolvendo parte da perda ocorrida. A partir de 2021, os resultados demonstram que a atividade de administração pública retornou para o seu padrão de comportamento observado ao longo da série com taxas de variação mais modestas. Nesse sentido, no segundo trimestre de 2021, o volume de VAB da atividade de administração pública ficou estável em âmbito nacional (0,0%) e apresentou ligeiro decréscimo em nível estadual (-0,3%) (Tabela 1).

O volume de VAB **agropecuário** retraiu 3,2% no estado e 2,8% no cenário nacional quando se compara o segundo trimestre de 2021 com o trimestre imediatamente anterior (Tabela 1). A queda do nível produtivo dessa atividade foi mais intensa em nível estadual por conta do desempenho negativo da cafeicultura em ano de baixa na produtividade no ciclo bianual do cultivo (o peso do café na estrutura agrícola mineira é relativamente maior do que o observado na agricultura nacional). De acordo com o Levantamento Sistemático de Produção Agrícola (LSPA) do IBGE, estima-se uma queda na produção de café arábica em Minas Gerais no ano de 2021 em relação ao ano passado de 31,1% (a retração estimada para a produção de café arábica em âmbito nacional é de 29,6% na mesma base de comparação). Além disso, o levantamento aponta redução na quantidade produzida em outros cultivos relevantes da pauta agrícola mineira e/ou com proporção significativa de colheita no segundo trimestre (como a segunda safra do feijão, da batata-inglesa e do milho; além do cultivo de algodão herbáceo).

O PIB de Minas Gerais no segundo trimestre de 2021 foi estimado em R\$ 206,1 bilhões e representou 9,6% do PIB nacional no trimestre de referência (Gráfico 3). Esse resultado positivo da participação do produto agregado estadual no total brasileiro está associado não apenas ao resultado em volume (sobretudo da atividade industrial) observado no trimestre, mas, principalmente, à evolução favorável nos preços das principais *commodities* agrícolas, minerais e produtos siderúrgicos presentes no território mineiro.

Do valor do PIB estimado no trimestre de referência de R\$ 206,1 bilhões, R\$ 22,5 bilhões dizem respeito aos impostos indiretos líquidos de subsídios e R\$ 183,6 bilhões referem-se ao Valor Adicionado Bruto (VAB). Em Minas Gerais, na composição setorial relativa ao segundo trimestre de 2021, o VAB agropecuário foi responsável por R\$ 27,0 bilhões (14,7% do total); o da indústria, por R\$ 54,7 bilhões (29,8% do total); e o dos serviços, por R\$ 101,9 bilhões (55,5% do total).

**Gráfico 3: Evolução do Produto Interno Bruto Trimestral corrente de Minas Gerais (em R\$ bilhões) e da participação do PIB mineiro no nacional – 1º Trimestre/2018 - 2º Trimestre/2021**



Fontes: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi), Coordenação de Contas Regionais; Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

**FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO**

Presidente - Helger Marra Lopes

Vice-presidente - Mônica Moreira Esteves Bernardi

**DIRETORIA DE ESTATÍSTICA E INFORMAÇÕES**

Diretora - Eleonora Cruz Santos

Coordenadora-Geral - Daniele Oliveira Xavier

**COORDENAÇÃO DE CONTAS REGIONAIS**

Leonardo Barbosa de Moraes

**EQUIPE TÉCNICA**

Glauber Flaviano Silveira

Raimundo de Sousa Leal Filho

Lívia Cristina Rosa Cruz

Marilene Cardoso Gontijo

Thiago Rafael Correa de Almeida

**INFORMAÇÕES PARA IMPRENSA**

**ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL**

Telefone: (31) 3448-9580 / 3448-9588

E-mail: comunicacao@fjp.mg.gov.br

Alameda das Acácias, 70, bairro São Luiz, Pampulha.

CEP: 31275-150, Belo Horizonte, Minas Gerais

**COORDENAÇÃO CONTAS REGIONAIS**

leonardo.moraes@fjp.mg.gov.br